



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA A POLITÉCNICA

Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias

Turismo e Gestão de Empresas Turísticas

**ANÁLISE DO IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR DO TURISMO NA VILA
DE MACANETA, PROVÍNCIA DE MAPUTO, NO PERÍODO COMPREENDIDO
ENTRE 2019 A 2021.**

Vânia Eugénia António Nhadombe Timana

Maputo

2021

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Vânia Eugénia António Nhadombe Timana, declaro que este trabalho de fim de curso foi exclusivamente realizado por mim. O mesmo é agora submetido de acordo com todos os requisitos e exigências para a obtenção do grau de licenciatura em Turismo e Gestão de empresas Turísticas na Universidade Politécnica.

Maputo, Julho, 2022

(Vânia Eugénia António Nhadombe Timana)

VANIA EUGÉNIA ANTÓNIO NHADOMBE TIMANA

ANÁLISE DO IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR DO TURISMO NA VILA DE MACANETA, PROVÍNCIA DE MAPUTO, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2019 A 2021.

Trabalho de fim de curso apresentado ao Departamento de Graduação, da Escola Superior de Gestão Ciências e Tecnologia da Universidade Politécnica, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Turismo e Gestão de Empresas Turísticas.

Supervisor: Prof.Doutor Nazir Khan

Maputo

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, nomeadamente, meus pais Sebastião e Eugénia, meu esposo Euclides e aos meus filhos Nyria e Giovanni.

AGRADECIMENTOS

Quero antes de mais agradecer a Deus o todo-poderoso pelo precioso dom da vida.

Aos meus pais e meu esposo que colaboraram para a minha formação e para que este trabalho se realizasse.

Ao meu Tutor Prof. Doutor Nazir Khan por tudo que me ensinou, pela atenção, paciência e dedicação que teve na correção deste trabalho, desde a elaboração do projecto até a sua finalização.

Aos docentes do curso de Turismo e Gestão de Empresas Turísticas pelo conhecimento que me transmitiram ao longo da formação.

Aos colegas de percurso do curso de Turismo e Gestão de Empresas Turísticas, em especial a Nélia, Fernanda e Fátima pela amizade, convivência e contributo na formação.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perdas de Reserva no sector de turismo em 2020 face a igual período de 2019:	15
Gráfico 2: Grau de impacto da pandemia nas Empreendimentos Turísticos de Macaneta	26
Gráfico 3: Situação dos Empreendimentos turísticos da Vila de Macaneta na época alta de 2020	27
Gráfico 4: Despedimentos dos funcionários de Hotelaria	28

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1:Estadia Média de Hóspedes nacionais por Província, 2019	10
Tabela 2: Estadia média por hóspedes estrangeiros por Província, 2017 – 2019.....	11
Tabela 3: Projecção da colecta do IRPC dos sectores prioritários	18
Tabela 4: Estimativa de despesa com salários em cada Sector	19
Tabela 5: Faixa Etária dos Entrevistados	25
Tabela 6: Nível de Escolaridade	25
Tabela 7: Nacionalidades dos operadores do turismo.	25
Tabela 8:Empreendimentos Turísticos existentes na Vila de Macaneta	29
Tabela 9:Distribuição da propriedade dos Estabelecimentos turísticos da Vila de Macaneta.....	29
Tabela 10: Número de Trabalhadores permanentes dos Empreendimentos Turísticos de Macaneta.....	34
Tabela 11: Numero de Trabalhadores por Nacionalidade dos Empreendimentos Turísticos de Macaneta.....	34

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:Estadia média total por Província 2019 (Dias)	9
Figura 2:Calendário de pagamento do IRPC	17
Figura 3: Macaneta Blue Beach.....	30
Figura 4:Tan'n Biki Lodge Macaneta	30
Figura 5:Piscina do Tan'n Biki Lodge Macaneta	31
Figura 6: Vamili Lodge	31

RESUMO

A presente monografia para a obtenção do grau de licenciatura em turismo, visou analisar o impacto do Covid-19 no sector do turismo no Distrito de Marracuene, particularmente na vila de Macaneta, tendo em conta, sobretudo, a compreensão do impacto, negativo causado pela Covid-19, decorrente da prática da actividade turística, em Moçambique. Procurou-se perceber por parte do sector do turismo na Vila de Macaneta como o Covid-19 afectou os seus negócios no sector de turismo. Para tanto, como um primeiro esforço fez-se necessário verificar o panorama actual do sector em Marracuene, onde o turismo é representativo em âmbito regional. Entende-se que pese embora as acções do sector público e da iniciativa privada, a crise impactou consideravelmente na demanda turística e nos estabelecimentos classificados na actividade característica do turismo e conseqüentemente na situação social, sobre tudo na manutenção dos postos de trabalhos. O estudo conclui que o impacto do Covid-19 na actividade turística da vila de Macaneta foi bastante negativo, desencadeando uma queda abrupta e repentina nos fluxos turísticos e conseqüentemente no facturamento e na oferta de emprego formais e informais.

Palavras-chaves: Turismo, Pandemia Covid-19, Macaneta.

ABSTRACT

This monograph for obtaining a degree in tourism, aimed to analyze the impact of Covid-19 on the tourism sector in the District of Marracuene, particularly in the town of Macaneta, taking into account, above all, the understanding of the negative impacts caused by coronavirus, resulting from the practice of tourist activity in Mozambique. We tried to understand by the tour operators in Macaneta how covid-19 affected their businesses in the tourism sector. This is justified within the scope of the research of this monograph “Impact of Covid-19 on the tourism sector”, this essay seeks to understand the impacts of the Covid-19 pandemic in the District of Marracuene in Maputo province, and how it affects the tourism sector. Therefore, as a first effort, it was necessary to verify the current panorama of the sector in Marracuene, where tourism is representative in a regional scope. In spite of the actions of the public sector and the private initiative, the crisis had a considerable impact on tourist demand and establishments classified as characteristic tourism activities with an impact on jobs. However, the Covid-19 pandemic is understood as an unprecedented event for the sector, triggering an abrupt and sudden drop in tourist flows and, consequently, in billing and in the offer of formal and informal jobs, direct and indirect, all over the planet.

Keywords: Tourism, Covid-19 Pandemic, Macaneta

Índice

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Problema de pesquisa	2
1.2	Justificativa da pesquisa	3
1.3	Objectivos.....	4
1.3.1	Objectivo Geral.....	4
1.3.2	Objectivos Específicos	4
1.4	Delimitações da pesquisa.....	4
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1	Breve historial sobre o Turismo em Moçambique	5
2.2	Turismo.....	6
2.2.1	Turismo em Moçambique.....	7
2.2.2	Turismo na Província de Maputo	9
2.2.3	Turismo em Macaneta	12
2.2.4	Tipo de Turismo praticado na Vila de Macaneta	12
2.3	Percepção sobre o conceito de Turismo	13
2.4	COVID-19 em Moçambique	13
2.4.1	Impacto do Covid-19 no sector de Turismo	14
2.4.2	Impacto no crescimento económico 2020	15
2.4.3	Propostas de medidas a serem implementadas em Moçambique	16
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	21
3.1	Tipo de pesquisa	21
3.2	Método de Pesquisa	22
3.3	Técnicas de Colecta de dados.....	22

3.3.1	Entrevista / Questionário semi - estruturado	22
3.4	Técnicas de Tratamento de Dados.....	22
3.5	População e Amostra	23
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.1	Unidade Empírica de Análise	24
4.1.1	Caracterização da Vila de Macaneta	24
4.2	Dados da Pesquisa	24
4.2.1	Perfil dos Entrevistados	24
4.3	Impacto do COVID-19 no turismo do Distrito de Marracuene.....	26
4.4	Características da Actividade Turística na Vila de Macaneta	28
4.4.1	Oferta Turística.....	28
4.5	Procura Turística.....	32
4.5.1	Percepção sobre os impactos de Turismo.....	33
4.5.2	Geração de Emprego em tempo de Pandemia	34
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
5.1	Entrevistas	37
6	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	41
6.1	Conclusões.....	41
6.2	Recomendações	43

CAPÍTULO I

Neste capítulo é apresentado a introdução do trabalho, os objectivos geral e específicos, a problemática, a justificativa da escolha do tema e por fim a delimitação espaço-temporal.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado no âmbito de obtenção do grau de licenciatura, sob o tema o Turismo e o Covid-19, concretamente a “Análise do impacto do Covid-19 no sector do turismo na Vila de Macaneta, Província de Maputo, no período compreendido entre 2019 a 2021”.

O turismo desenvolve-se através da mobilidade de pessoas, requerendo por isso a necessidade de infraestrutura, tanto para receber quanto para suportar esse movimento. Desta forma, meios de transporte, locais para alimentação e hospedagem, além dos atractivos turísticos, são elementos essenciais para atender às necessidades sobretudo dos clientes, sejam eles turistas, excursionistas ou mesmo residentes. Entretanto, os inúmeros e distintos destinos estão sujeitos aos impactos negativos e os efeitos externos que não podem ser controlados, mormente intempéries, desastres (naturais ou não), crises econômicas, etc. Ou seja, tais acontecimentos podem impactar com diferentes actividades das mais simples a mais complexas, sem que haja condições de controlo directo.

O ano 2020 começou com uma enorme e global preocupação, pois era o início da circulação de informações sobre a ocorrência, em Wuhan, de um novo vírus da família coronavírus, designado Sars-CoV-2, ou novo coronavírus, responsável pela doença infecciosa respiratória denominada Covid19. (OMS, 2020)

Destaca-se que, desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nenhum outro evento paralisou economicamente o mundo como a pandemia da Covid-19 (OMS, 2020), sendo que o turismo foi um dos sectores mais afectados por essa paralisação global, assumindo-se que, certamente, será um dos sectores que necessitara de muito tempo para se recuperar dos efeitos nefastos da pandemia.

Em Moçambique, foi registrado o primeiro caso no dia 22 de Março de 2022, face a essa enfermidade o governo não ficou indiferente anunciado regras e restrições de prevenção do Covid 19 restrições essas que impactaram negativamente no sector de Turismo.

No cenário actual do sector turístico, observando a sua importância econômica e social, o presente estudo irá ser apresentado de acordo com a análise dos impactos causados pelo Covid-19 no sector de turismo na vila de Macaneta, relacionando assim o comportamento do consumidor e o comportamento específico do consumidor no sector turístico.

1.1 Problema de pesquisa

Como medida de prevenção à disseminação do vírus, a população foi orientada a adoptar medidas de isolamento social. Com isso, grande parte da rotina de vida urbana nas cidades foi freada, afectando actividades económicas da sociedade que precisavam dessas pessoas para continuar o seu ciclo de funcionamento.

Muitos sectores sofreram impactos sociais e económicos e, no geral, a pandemia tem afectado as relações sociais devido ao isolamento, interferindo financeiramente na sobrevivência das pessoas.

O Decreto Presidencial nº11/2020 de 30 de Março, revê a seguinte medida:

“Proibir a realização de quaisquer eventos públicos ou privados, como cultos religiosos, actividades culturais, recreativas, desportivas, políticas, associativas, turísticas e de qualquer outra índole, exceptuando questões inadiáveis de Estado ou sociais;”

Diante dessa situação, os Empreendimentos Turísticos diminuíram drasticamente suas actividades e sentiram-se obrigados a demitir parte dos seus colaboradores para conseguir sobreviver, no cenário advindo pela pandemia. Isto se deve às restrições de deslocamento e à necessidade de isolamento, que variam não apenas pela evolução da pandemia, mas também por conta das diferentes medidas de prevenção adoptadas pelo Governo.

Tendo em conta os objectivos do estudo e o tema eleito, considerando outro assim o espaço temporal em que o estudo se circunscreve, mas retendo os aspectos problematizados no estudo, entendemos como problema de pesquisa a seguinte questão:

“De que forma o Covid-19 impactou o sector do turismo na vila de Macaneta?”

1.2 Justificativa da pesquisa

A escolha deste tema é de interesse pessoal, porque como estudante finalista de Turismo e Gestão de Empresas Turísticas interessa auxiliar e contribuir trazendo informações relevantes para o sector turístico, um dos mais atingidos pela pandemia e sendo importante para o reaquecimento do sector, ajudar e contribuir na melhoria das condições de vida das comunidades. A escolha da Vila da Macaneta deveu-se às suas características como: situar-se no litoral da província de Maputo e integrar-se na zona que ostenta como principais atractivos sol e praia. É suposto, pois, estar a atrair a atenção de visitantes vindos de diferentes quadrantes, os quais, em busca de curtas temporadas, acabam por induzir mudanças na paisagem local e novas dinâmicas sociais, reflectindo-se no crescimento do espaço construído com fins turísticos.

É pertinente debruçar sobre a grave situação da actividade do turismo e, em especial, dos meios de hospedagem na Vila de Macaneta, como consequência do Covid-19. Mesmo admitindo a temporalidade da pandemia, haverá, certamente, necessidade de bastantes acções centradas para restabelecer e repor a ordem normal das actividades, através de procedimentos que garantam a saúde e bem-estar dos clientes, funcionários e dos agentes económicos.

Esta pesquisa, portanto, analisará o impacto do covid-19 no turismo na vila de Macaneta, assim como a percepção dos operadores de turismo sobre o impacto do turismo no desenvolvimento da região.

O trabalho tem relevância actual, visto que os temas “turismo e covid-19” vêm sendo amplamente discutidos nos diferentes meios de informação que circulam no país.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

Analisar o impacto do Covid-19 no sector do turismo na Vila de Macaneta, Província de Maputo, no período compreendido entre 2019 a 2021.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Descrever os tipos de turismo praticado na Vila de Macaneta e as limitações da sua prática no contexto das restrições da pandemia Covid 19;
- Identificar os principais constrangimentos dos agentes turísticos na Macaneta no período em alusão.
- Apresentar opinião dos operadores de turismo de Macaneta relativamente a contribuição do turismo na Vila de Macaneta no contexto pandémico.

1.4 Delimitações da pesquisa

Quanto ao período de análise, o presente estudo situa-se entre os anos 2019 e 2021, sendo que acreditamos que representa um período que as actividades turísticas e hoteleiras sofreram grandes impactos. Isto se deu porque, na tentativa de conter o vírus, a orientação inicial da Organização Mundial da Saúde aos governos foi de estabelecer a quarentena e o distanciamento social, além de limitar os deslocamentos. Em termo de localização espacial a pesquisa ocorreu no Distrito de Marracuene concretamente na Vila de Macaneta.

CAPÍTULO II

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica, portanto conceitos e reflexões de alguns teóricos, assentes, sobretudo, na abordagem sobre o historial do turismo, o turismo em Moçambique e particularmente no Distrito de Marracuene, Vila de Macaneta, objectos do estudo. Igualmente, falamos sobre o desenvolvimento sustentável.

2.1 Breve historial sobre o Turismo em Moçambique

Actividade turística em Moçambique, vem se destacando desde o período colonial, em 1962 foram criados os primeiros centros de informação e turismo, estabelecendo-se as, as primeiras 18 zonas turísticas do país, que foram acrescidas para 26 no ano de 1972.

Apos a independência nacional, em 1975, a orientação política inibiu o desenvolvimento turístico. O turismo era visto como uma actividade de elite, o que se opunha aos princípios ideológicos, pois ele representava um risco de “poluição capitalista”. A essas mudanças juntou-se a guerra civil desencadeada alguns anos depois da Independência, provocando a degradação e a destruição de muitas infraestruturas. A partir dos anos 90, com o fim da guerra e as novas orientações do governo, Moçambique aparece nos média internacionais como um país destruído pela guerra, virgem e ávido para o desenvolvimento, um exemplo de transição pacífica para a democracia. Esta imagem atraiu a atenção dos países vizinhos, sobretudo sul-africanos e portugueses residentes na África do Sul, mas igualmente Moçambicanos que viviam no estrangeiro. Em geral eram indivíduos que tinham algum conhecimento de Moçambique. (Da Silva José, 2007)

2.2 Turismo

O termo “Turismo” é uma palavra polissémica, isto é, admite várias interpretações de acordo com a sua utilidade e finalidade. No entanto, neste estudo, o mesmo deve ser entendido como uma actividade sócio-económica, pois gera a produção de bens e serviços para o Homem visando deste modo a satisfação das diversas necessidades básicas e secundárias nas comunidades.

Segundo Cunha (1997, p.7), o turismo do ponto de vista económico inclui as deslocações de pessoas, independentemente das motivações que as persigam e “que obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante a sua deslocação e permanência temporária fora da sua residência habitual superior ao rendimento que eventualmente auferiram nos locais visitados”.

Noutra abordagem, Barbosa (1998), numa visão económica, defende que a actividade turística se torna importante não pelo facto da viagem de trabalho ou lazer, mas sim, pelas consequências não intencionadas deste acto. Quando um turista viaja a lazer, ele não trabalha, o que afecta directamente a oferta de mão-de-obra, pois possibilita a abertura de novas vagas no mercado. Para viajar em lazer, o turista tem de trabalhar e poupar. Isso significa que uma sociedade onde existe a cultura do turismo há permanentemente oferta de recursos derivados da poupança dos que estão esperando o momento de transformá-los em dispêndio de viagem, e uma intensa movimentação das actividades derivadas do turismo.

Contudo, importa referir que o tratamento económico do turismo exige conhecer de forma detalhada os impactos económicos derivados desta actividade, uma vez que os turistas gastam o seu dinheiro numa ampla variedade de mercadorias e serviços, tais como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimentos e artigos em geral. O dinheiro é visto como um atractivo e disponibilidade de recursos, com vista a aumentar a demanda na economia local, que não existiria sem esta actividade (Barbosa, 1998).

Segundo Cunha (1997, p.164), citando Bernecker, turismo “é como a soma das relações e dos serviços que resultam de uma alteração de residência, temporária e voluntária, não motivada por razões de negócios ou profissionais”.

2.2.1 Turismo em Moçambique

Olhando para o caso de Moçambique, o desenvolvimento do turismo começou a ser regulamentado e apoiado pelo governo colonial na segunda metade de 1950, com a criação dos primeiros centros de informação e turismo, definindo a sua competência e funcionamento. Em 1973, Moçambique recebeu cerca de 400 mil turistas atraídos pelas praias e o ambiente dinâmico de espaços, urbanos, com destaque as cidades da Beira e Maputo (MITUR, 2004).

No período pós-independência (1975) observe-se uma depressão ao nível de toda a actividade turística nacional. Isto pode ser explicado, dentre outros, pela deterioração do relacionamento político e económico difícil com os dois principais países da região (África do Sul e Zimbábue), que constituíam um importante mercado emissor. Ainda se registou a falta de quadros e técnicos para planificar e gerir o sector e o conflito armado que não só destruiu as infraestruturas turísticas, mas também dizimou a flora e a fauna bravia tendo bloqueado as vias de acesso, a comunicação e os transportes (Silva, 2018).

As condições favoráveis ao crescimento desta actividade conduziram o Governo a eleger o turismo como uma das principais actividades, cuja capacidade poderia contribuir para o combate à pobreza e dinamizar a economia nacional. Sendo assim, o Programa do Governo para o quinquénio de (1995 –1999) definiu o turismo como um sector para maximizar a entrada de divisas e geração de emprego, e promover uma maior participação do empresariado nacional em empreendimentos turísticos (MITUR, 2006).

Uma das consequências desta perspectiva (MITUR, 2006) foi a elaboração da Política do Turismo e Estratégia de Sua Implementação aprovada pelo governo através da Resolução nº.14/2003, de 14 de Abril. Ela identifica os princípios gerais, os objectivos do turismo e as estratégias que consistem numa série de directrizes cuja finalidade é orientar a implementação das acções com vista o alcance dos objectivos e princípios estabelecidos na política, através de medidas estratégias essenciais tais como:

- O reconhecimento do sector privado como força motriz do desenvolvimento da indústria;
- Formação e profissionalização dos recursos humanos como forma de aumentar a qualidade do turismo;
- Promoção do envolvimento efectivo da comunidade nos planos de desenvolvimento, entre outros.

Esta política tem a particularidade de defender um turismo sustentável e responsável, o respeito pelos valores culturais criando um envolvimento das estruturas distritais e das comunidades locais. O outro aspecto importante é o reconhecimento do valor das áreas de conservação do desenvolvimento do sector e a ênfase colocada no papel que o sector do turismo pode ter no alívio à pobreza e no desenvolvimento de novas linhas de produto na perspectiva dos vários segmentos do mercado.

Face a nova política de turismo, em 2004, foi aprovado a Lei do Turismo e o Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique -PEDTM (2004-2013), instrumento que serve de base para o processo de planificação estratégica; fixa prioridades específicas e mercados; identifica 18 Áreas Prioritárias para o Investimento em Turismo (APIT) agrupados em três níveis (A, B e A/B)¹; estabelece a zona turística; focaliza os recursos necessários para o desenvolvimento do turismo e define como factores prioritários para o desenvolvimento do turismo: a formação dos recursos humanos, a criação de infraestruturas, a segurança e a existência de recursos financeiros.

No que se refere ao zoneamento turístico das áreas prioritárias para investimento turístico, segundo a MITUR (2004) distinguem-se em todo o país 3, categorias espaciais:

- **Área do tipo A** – que compreende toda a zona de grande Maputo, Marracuene e Inhaca.
- **Área do tipo A/B** – que são a zona da costa de Elefantes na Província de Maputo, zona costeira de Xai-Xai, toda a costa da província de Gaza.
- **Área do tipo B** – zona de Gilé/Pebane na província de Zambézia e zona de norte de Cabo Delgado.

Os critérios usados para esta categorização são basicamente de ordem natural (atractivo turístico), nível de desenvolvimento socio-económico (capacidade de alojamento e restauração) e a existência de infraestruturas básicas (estradas e aeroportos) que permitem a ligação dessas áreas com emissores turísticos.

¹ APITs do Tipo “A” são os que possuem um certo nível de infra-estruturas e desenvolvimento Turístico. APITs do Tipo “B” são destinos turísticos emergentes. APITs do Tipo “A/B” são destinos existentes com desenvolvimento ilimitado.

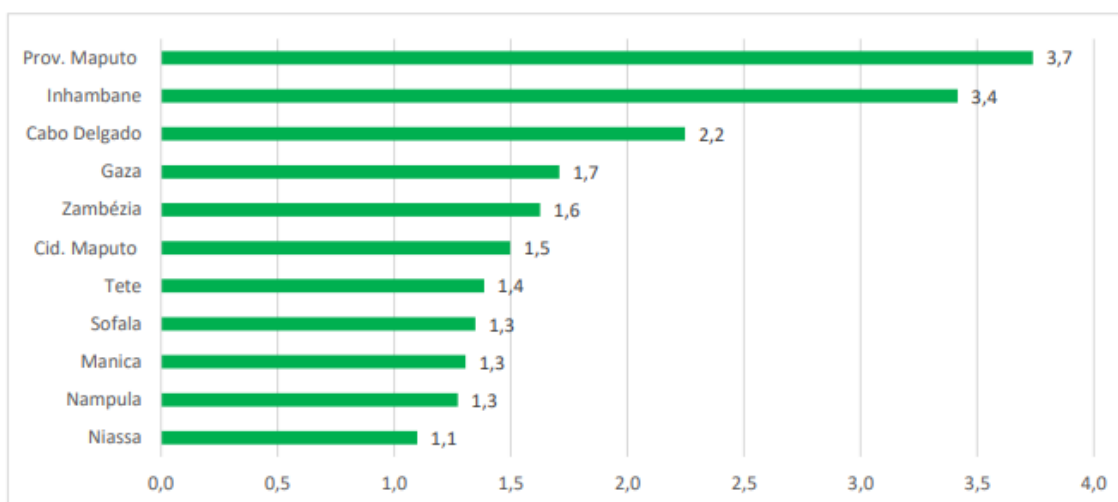
2.2.2 Turismo na Província de Maputo

Os principais locais turísticos da Província de Maputo localizam-se nos Distritos de Matutuíne, Marracuene, Namaacha e Manhiça. Em relação à oferta do mercado nos 3 distritos predomina o turismo do litoral (mar e praia), enquanto no Distrito de Namaacha desenvolve-se essencialmente a prática do turismo de montanha, de acordo com a segmentação dada por Ignara (2003).

A principal origem dos visitantes por nacionalidade, é moçambicana, incluindo estrangeiros residentes da República da África do Sul e de outras nacionalidades, segundo dados da Direcção de Planificação e Cooperação do MITUR (2010).

Segundo o INE (2019) a estadia dos hóspedes a média do total dos hóspedes (hóspedes nacionais e hóspedes estrangeiros) durante o ano de 2019, foi de duas noites (1.7). Durante este período, o total dos hóspedes fez a maior estadia na Província de Maputo (3.7%) e Inhambane com três noites (3.4%) enquanto as províncias de Niassa, com uma noite (1.1%), Nampula, Sofala e Manica com cerca (1.3%) noites, tiveram a menor estadia média do total dos hóspedes, muito abaixo da média nacional.

Figura 1:Estadia média total por Província 2019 (Dias)



Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração (IMAR,2020)

A estadia média por hóspede nacional (número médio de dormidas por cada hóspede), em 2019, foi de 2 noites (1.6). Analisando por província, pode-se verificar que a província de Inhambane foi a que teve maior estadia média por parte dos hóspedes nacionais com seis (5.7) noites, seguida pelas províncias de Cabo Delgado (2.7), Gaza (1.6), Zambézia

(1,6). As províncias de Maputo (1,2), Nampula (1,2) e Niassa, com uma noite (1,1), tiveram estadias mais baixas, situando-se abaixo da média.

Tabela 1:Estadia Média de Hóspedes nacionais por Província, 2019

Província	Estadia Média (Nº de dias)			Variação (%)	
	2017	2018	2019	2018/17	2019/18
Niassa	1.1	1.1	1.1	0.0	0.0
Cabo Delgado	1.4	1.8	2.7	28.6	50.0
Nampula	1.3	1.5	1.2	15.4	-20.0
Zambézia	1.9	1.6	1.6	-15.8	0.0
Tete	1.4	1.3	1.5	-7.1	15.4
Manica	1.4	1.3	1.4	-7.1	7.7
Sofala	2.5	1.6	1.3	-36.0	-18.8
Inhambane	7.7	11.7	5.7	51.9	-51.3
Gaza	1.5	1.5	1.6	0.0	6.7
Província de Maputo	1.3	1.2	1.2	-7.7	0.0
Cidade de Maputo	1.6	1.6	1.6	0.0	0.0
Total	2.1	2.4	1.6	14.3	-33.3

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração (IMAR, 2020)

A estadia média por hóspede estrangeiro, tal como a de nacionais, foi de 2 noites (1.8), em 2019. Nesta categoria, destaca-se a província de Maputo com 4.9 noites de permanência por parte dos hóspedes estrangeiros, seguida pela província de Inhambane com a estadia média de 2.8 noites e Gaza com duas noites (2.0). As províncias do interior, sem acesso ao mar, são as que registaram uma estadia média mais baixa de hóspedes estrangeiros, nomeadamente, as províncias de Niassa (1.0), Manica (1.1) e Tete (1.2), com uma noite.

Tabela 2: Estadia média por hóspedes estrangeiros por Província, 2017 – 2019

Província	Estadia Média			Variação (%)	
	2017	2018	2019	2017/16	2018/17
Niassa	1.0	1.0	1.0	0.0	0.0
Cabo Delgado	1.6	1.3	1.7	-18.8	30.8
Nampula	1.1	1.6	1.5	45.5	-6.3
Zambézia	2.6	1.4	1.6	-46.2	14.3
Tete	1.2	1.2	1.2	0.0	0.0
Manica	1.4	1.2	1.1	-14.3	-8.3
Sofala	1.8	1.6	1.7	-11.1	6.3
Inhambane	3.6	6.4	2.8	77.8	-56.3
Gaza	1.8	1.9	2.0	5.6	5.3
Província Maputo	4.9	5.9	4.9	20.4	-16.9
Cidade Maputo	1.4	1.5	1.5	7.1	0.0
Total	2.0	2.3	1.8	15.0	-21.7

Fonte: Inquérito Mensal ao Alojamento e Restauração (IMAR, 2020)

Segundo a classificação das zonas turísticas, constante no Plano Estratégico do Desenvolvimento do Turismo de Moçambique – 2004 - 2013, a mesma Província detém condições para o Turismo ecológico e de mergulho. E, em função do nosso conhecimento factual, para além do que vem contextualizado em diversa documentação consultada, seus principais locais de atracção turística e Pontos fortes para o desenvolvimento são a Ponta de Ouro, a Ponta Malongane, o Cabo de Santa Maria, a Reserva Especial de Maputo (distrito de Matutuíne), a Barragem dos Pequenos Libombos, o Município de Namaacha (distrito de Namaacha), a Macaneta (distrito de Marracuene) e a Calanga (distrito de Manhiça).

Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2004 - 2013, a Província de Maputo é uma das áreas prioritárias para investimento turístico.

Segundo o mesmo Plano, esta área possui condições para o ecoturismo costeiro. Diante daquelas bases classificativas, constatou-se que um significativo número de turistas que visitava a área de estudo praticava mergulho isoladamente ou em grupos, assistidos por Centros e Escolas de mergulho existentes. Igualmente, foram constatadas as actividades de competições de pesca (pesca desportiva), pesca recreativa, motonáutica, esqui aquático e contemplação de fauna e flora terrestre e marinha, na Reserva Especial situada ao longo

da costa e nas águas marinhas. Acresce-se, também, o banho na praia e o teste de destreza através da circulação de motos de 4 rodas nas dunas.

2.2.3 Turismo em Macaneta

A construção da estrada circular, aproximando cada vez mais o Distrito de Marracuene à Cidade de Maputo, está a despertar interesse dos cidadãos da capital pelas potencialidades turísticas que aquele distrito possui. E, quando o assunto é lazer, se resumem na praia da Macaneta. Mas, não se pode deixar de lado a potência cultural de Marracuene concentrada na batalha de Gwaza Muthini, que é por lá comemorada anualmente, arrastando significativo número de visitantes da cidade e província de Maputo.

Dos finais de semana, sobretudo na época quente ou de verão, Macaneta é o destino preferido dos cidadãos de Maputo, que afluem em massa àquele local.

Este indicador mostra uma evolução da percepção e do interesse dos nacionais e estrangeiros em explorar zonas turísticas moçambicanas, principalmente da praia de Macaneta, o que não acontecia há sensivelmente dez anos, quando os turistas que mais visitavam este local eram, na maioria, provenientes da vizinha África do Sul (MITUR, 2006).

Mas, para além do interesse dos turistas em visitar Marracuene e Macaneta, em particular, o desenvolvimento económico que o distrito está a assistir, promovido pela edificação da FACIM em Ricatilha, está a incentivar investidores do ramo turístico a apostarem em Marracuene, embora alguns operadores de turismo afirmem que a FACIM ainda não está a dar e a criar os benefícios que se esperavam dela. Por exemplo, as pessoas que participam da FACIM, especialmente as delegações provinciais e homens de negócios de outros quadrantes do mundo, ainda se hospedam na cidade de Maputo. (MITUR, 2006).

2.2.4 Tipo de Turismo praticado na Vila de Macaneta

Em relação ao turismo no distrito de Marracuene evidenciou-se que o mesmo tem como principal actividade o “turismo de praia e sol”, que em sua maioria é voltado para os turistas estrangeiros, o mesmo compreende actividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

O turismo de praia e sol na Vila de Macaneta é responsável pela atração dos maiores fluxos de visitantes e tem o seu sucesso associado ao facto de ser a modalidade de turismo

mais intensiva e, portanto, mais adequada à captação de divisas internacionais, Porém, dentro desse contexto, a pandemia da Covid-19 obrigou uma reavaliação de todos os cenários. O turismo de praia e sol na Vila de Macaneta não voltou a ser igual, devido as restrições impostas como medida de protecção e segurança na zona costeira deixando de ser massivo.

2.3 Percepção sobre o conceito de Turismo

Este eixo foi criado considerando que o conceito por parte de operadores pode ter significados diferentes em decorrência da actividade que cada um pratica. Os operadores entrevistados entendem o turismo como uma actividade relacionada ao deslocamento de pessoas e apontam diferentes factores. Este argumento tem base nas visitas que recebem de indivíduos nacionais e estrangeiros, nos seus estabelecimentos. Um dos operadores, respondeu: *“O turismo é um grupo de pessoas que vem do seu local a procura do lazer, fazem aventura e diversão nesta região”*.

Na mesma linha de pensamento encontramos outro que define o turismo como uma actividade económica e de lazer, porque lhe dá rendimentos nos seguintes termos: *“para mim o turismo é uma oportunidade de fazer negócio e contacto com diferentes formas de cultura. Considero que o turismo não traz problemas, mas sim proporciona um momento de lazer e ganhos económicos”*.

Os agentes turísticos acreditam também que o turismo é uma actividade relacionada à busca do conhecimento sobre os modos de vida de outras culturas. Esta ideia aproxima-se à literatura consultada que reconhece o turismo como actividade social que consiste no deslocamento de pessoas, que por vários motivos saem das suas residências para outro lugar, por um período temporário.

2.4 COVID-19 em Moçambique

Em Moçambique até o primeiro trimestre do ano 2020 não tinha se registado nenhum caso. A doença já foi reportada em todos os continentes. A nível da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) há registo de casos na África do Sul e Eswatini. O risco associado ao COVID-19 a nível mundial é muito alto. A proximidade com os países acima mencionados coloca o país numa situação preocupante.

Com vista a detecção imediata de casos de COVID-19 e a implementação de medidas de prevenção e controlo, o país passou a implementar o rastreio dos viajantes nas portas de

entrada (portos, aeroportos e fronteiras terrestres) e a recomendar quarentena obrigatória por um período de 14 dias aos cidadãos provenientes dos países com um cumulativo de casos superior a 1000 e transmissão local activa de 100 casos por dia.

O impacto da doença poderá ser muito mais alto, considerando-se a grande mobilidade da população, grande concentração populacional ao redor das zonas urbanas, a baixa cobertura dos serviços de saúde, a limitada capacidade de resposta das equipas locais de saúde e as baixas condições higieno-sanitárias nas comunidades. Em situações epidémicas, as etapas iniciais de resposta são realizadas com base em poucas ou frágeis evidências.

A avaliação de riscos nessas circunstâncias requer flexibilidade e, possivelmente, erros por precaução. O nível de resposta será ajustado adequadamente quando uma melhor avaliação de risco puder ser feita à luz de mais informações disponíveis.

2.4.1 Impacto do Covid-19 no sector de Turismo

Uma das principais implicações do Coronavírus é a restrição de movimentação de pessoas de um país para outro, e esta restrição deve-se, essencialmente, ao receio de contaminação e constitui um método de prevenção recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (CTA, 2020).

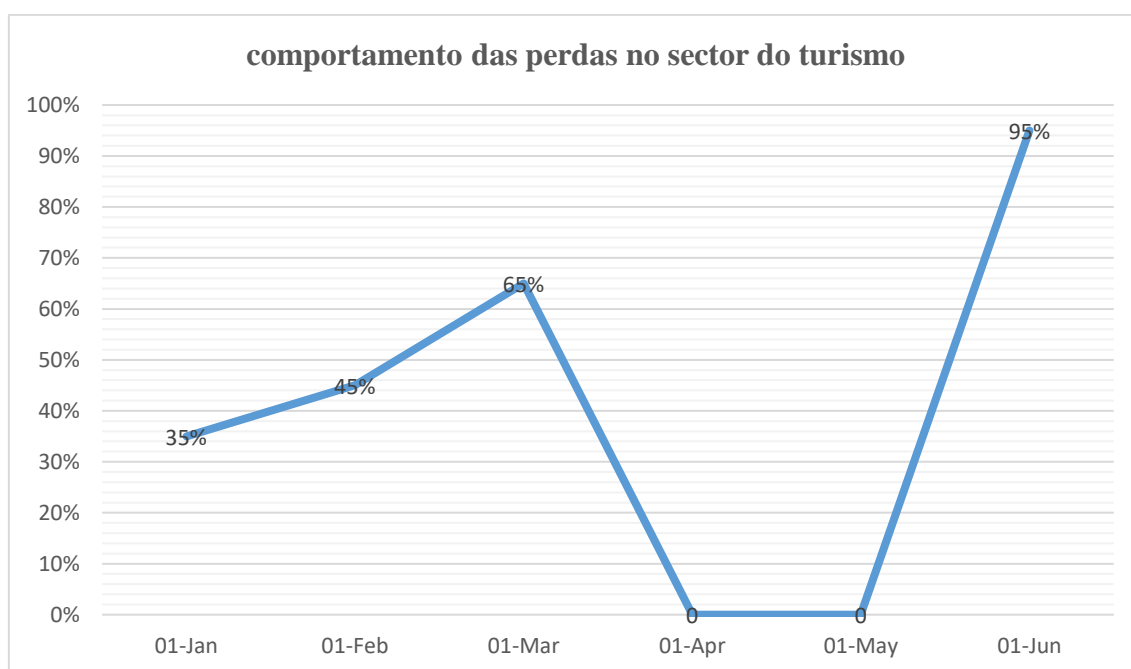
A restrição de movimentação de pessoas que inicialmente se aplicou apenas aos cidadãos chineses, expandiu-se para todos os países, a medida que foi incrementando o nível de propagação até o ponto da OMS declarar o estado de epidemia sanitária global. A semelhança do que sucede pelo mundo, o sector do turismo tem sido o mais afectado por esta epidemia, sendo o seu impacto mais dramático para os países como a Espanha, as Maurícias e Tailândia cujas economias assentam fundamentalmente na actividade turística.

No caso de Moçambique, o Turismo já se recente os efeitos, sendo que conforme o Gráfico 1 que se segue, o volume de reservas tem demonstrado uma tendência de redução desde o início do ano. Os dados de grande parte dos operadores do sector do Turismo sugerem que no primeiro trimestre do ano de 2020 (Janeiro houve perdas de cerca de 35%, 45% em Fevereiro e 65% em Março) face a igual período de 2019 (CTA, 2020).

Portanto, em média, ao longo do primeiro trimestre de 2020, o sector do Turismo teve perdas estimadas em 48% face ao primeiro trimestre de 2019, mantendo-se o cenário se

deteriorar ainda no decurso do I Semestre, conforme sugere a evolução de reservas das Empreendimentos Turísticas canceladas, sendo, conseqüentemente que o volume de perdas poderá duplicar, uma vez que a maior parte das Empreendimentos Turísticas terá de suspender ou encerrar as suas actividades (CTA, 2020).

Gráfico 1: Perdas de Reserva no sector de turismo em 2020 face a igual período de 2019:



Fonte: (CTA,2020)

2.4.2 Impacto no crescimento económico 2020

Pretende-se apresentar as expectativas do sector privado sobre a evolução da economia moçambicana em 2020, tendo em conta o impacto do Covid-19 nos sectores económicos, nomeadamente, Turismo, Aviação Civil, Construção, Agricultura, entre outros. (CTA, 2020)

Para estimar o impacto do Covid-19 no crescimento económico, aludidos na secção anterior, recorreu-se a abordagem do modelo *Input-Output* que estabelece a ligação intersectorial entre os diferentes sectores de actividade económica e permite avaliar até que ponto choques domésticos e externos podem afectar o desempenho da economia nacional. (CTA, 2020)

Portanto, conforme as constatações no decorrer da presente monografia, em 2020 a economia moçambicana pode ser afectada pelo choque externo denominado “Covid-19”.

Portanto, com base nas estimativas elaboradas na secção anterior, sobre como este choque pode afectar a economia moçambicana em 2020, é possível analisar o provável impacto deste choque no crescimento económico do país em 2020. (CTA, 2020)

2.4.3 Propostas de medidas a serem implementadas em Moçambique

Para Moçambique, tratando-se de uma situação de emergência e de abrangência sistêmica, foi definido pelo Governo, um pacote de medidas, de natureza Fiscal e Aduaneira, Financeiras e Laborais. Estas medidas estão categorizadas em dois grupos, nomeadamente, (i) medidas para os sectores prioritários e (ii) medidas gerais para todos sectores da economia. (CTA, 2020)

(i) Medidas para os sectores prioritários

Conforme referido na perspectiva do CTA (2020), os sectores mais afectados pela pandemia do Covid-19 são os sectores do Turismo (Hotelaria e Restauração), Transportes (Aviação Civil e Transporte rodoviário) e Agricultura, com perdas estimadas em 95%, 70% e 47% respectivamente. Portanto, para estes sectores, a organização propõe-se a adopção de medidas excepcionais e de carácter urgente para garantir a sobrevivência das empresas nestes sectores e assegurar a manutenção de postos de trabalho.

O pacote de medidas propostas para estes sectores, compreende, essencialmente, medidas fiscais e medidas laborais. As medidas fiscais consistem no adiamento do Pagamento do Por Conta (PC) e Pagamento Especial Por Conta (PEC) até Dezembro de 2020 e as medidas laborais consistem na suspensão dos contratos de trabalho (*Lay off*) por 6 meses. (CTA, 2020)

(a) Adiamento do pagamento do IRPC

Esta medida consiste, essencialmente, no diferimento dos pagamentos Por Conta e Especial Por Conta referentes ao “adiantamento” do valor do imposto correspondente ao exercício económico de 2020, podendo o pagamento destas parcelas ser efectuado até o mês de Maio de 2021. (INE, 2020)

Conforme ilustra a figura 2 abaixo, em 2020, as empresas estariam sujeitas a efectuar sete (7) pagamentos no âmbito do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), nomeadamente:

meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2021, conforme se pode observar na figura 1. (INE, 2020)

Com adopção destas medidas a autora pode perceber que são de grande utilidade para a comunidade empresarial que opera nos sectores considerados prioritários, uma vez que irão permitir o alívio da carga fiscal durante este período bastante difícil para os seus negócios. Contudo, é reconhecido o impacto que estas medidas podem causar no volume de colecta de receita fiscal, sendo que este valor irá representar o custo da implementação destas medidas na perspectiva de arrecadação de receita fiscal.

A Tabela 3 demonstra a projecção da colecta do IRPC em cada um dos sectores prioritários para 2020. Conforme se pode notar, de forma geral, a implementação desta medida iria custar aos cofres do estado cerca de MZN 13.3 Mil Milhões, o que equivale a USD 206 Milhões de receita não arrecadada em 2020, correspondendo a 6.7% do volume total da receita do IRPC. (INE, 2020)

Tabela 3: Projecção da colecta do IRPC dos sectores prioritários

Sectores	Projecção da Coleta do IRPC 2020	Contribuição na receita total do IRPC
Turismo	8.386	4.2%
Aviação Civil	1.397	0.7%
Agricultura	3.594	1.8%
Total	13.378	6.7%

Fonte: INE, 2020.

(b) Suspensão dos contratos de trabalho por 6 meses – “Lay off”

Conforme já foi referenciado, por conta dos impactos do Covid-19, muitas empresas dos sectores de Turismo, Aviação Civil e Agricultura, enfrentam grandes dificuldades para continuar com as suas actividades. Pelo que, grande parte destas empresas, sobretudo, as do sector do Turismo, ponderam a possibilidade de encerrar as suas actividades (algumas inclusive já o fizeram), o que implica conseqüentemente a paralisação do funcionamento das suas instalações. (CTA, 2020)

Por decorrência, durante o período em que situação perdurar, estas empresas não terão capacidade de suportar os seus custos operacionais, como é o exemplo do custo com o pagamento de salários. Portanto, para fazer face a esta dificuldade, propõe-se a suspensão

dos contratos de trabalho nestes sectores, por um período de 6 meses, sujeito a prorrogação dependendo da evolução da pandemia nos próximos meses. Esta suspensão poderá ser feita nos termos previstos no artigo 123 da lei do trabalho (Suspensão do Contrato por motivos respeitantes ao empregador). Contudo, dada a situação caótica das empresas destes sectores, propõe-se a aprovação de um regime especial que reduz o encargo de pagamento do salário em 100% durante a vigência da suspensão. (CTA, 2020)

Entretanto, para evitar os impactos sociais que esta medida pode acarretar, propõe-se conjuntamente, a aprovação de um pacote de subsídio aos trabalhadores destes sectores, que consiste na cobertura da despesa salarial que as empresas teriam que suportar ao longo do período de suspensão do contrato. (CTA, 2020)

A Tabela 4 Demonstra o volume da massa salarial em cada sector prioritário para um período de 6 meses. O cálculo deste volume foi baseado no salário mínimo actual em vigor em cada um destes sectores e no número de trabalhadores de cada sector. Portanto, conforme se pode notar nesta Tabela, o volume da massa salarial destes sectores para o período de 6 meses, em que estaria em vigor a suspensão dos contratos de trabalho, estima-se em cerca de MZN 3 Mil Milhões, o equivalente a USD 49 Milhões. (INE, 2020)

Tabela 4: Estimativa de despesa com salários em cada Sector

Sector	Salário mínimo actual (Mt)	Número de trabalhadores	Despesas com salários – 6 meses (Milhões Mt)
Turismo	6658	9098	363,4
Aviação Civil	7040	4200	177,4
Agricultura	4512	9714	2645
Total		23,012	3,186

Fonte: INE, 2020

Portanto, sugere-se a mobilização de fundos, juntos dos parceiros de cooperação para a cobertura deste volume da massa salarial durante os 6 meses do *Lay off*, de modo a assegurar a sobrevivência das empresas e a manutenção dos postos de trabalho e das condições de vida dos trabalhadores.

(ii) Medidas gerais para todos sectores da economia

As propostas de medidas gerais aplicáveis a todos sectores de actividade económica, compreendem essencialmente, medidas fiscais, aduaneiras, financeiras e laborais. Portanto, segundo o CTA (2020), o prazo da aplicação destas medidas deverá depender do período de duração da pandemia do Covid-19 bem como o nível de alerta para Moçambique, sendo que o critério usado é o de que uma medida deverá ter um prazo equivalente ao dobro do prazo de duração do choque.

Neste contexto, demonstra os diferentes prazos das medidas para cada cenário de alerta de emergência que for a se verificar relativamente a propagação do Covid-19. Isto é, com o alerta Amarelo, que pressupõe o aumento do número de casos nos países vizinhos de Moçambique, o prazo de vigência das medidas seria de 6 meses. (CTA, 2020)

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Qualquer pesquisa de carácter científico requer o uso rigoroso de metodologia com vista a sua compreensão.

Para operacionalizar os objectivos da pesquisa optou-se pela pesquisa quantitativa e qualitativa que, de acordo com (Richardson,1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas enquanto a pesquisa qualitativa tem como característica a tentativa de uma interpretação detalhada dos significados e características situacionais apresentadas, em lugar de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A pertinência dos métodos quantitativo e qualitativo nesta pesquisa é de proporcionar uma melhor visão e compreensão do contexto do problema.

Contudo, esta metodologia permite agrupar três tipos de técnicas de colecta de dados, a saber: a bibliográfica, a observação directa e as entrevistas semi-estruturadas.

3.1 Tipo de pesquisa

O trabalho sustenta-se numa pesquisa exploratória tendo em conta os objectivos delimitados no projecto, sendo um tipo de pesquisa que consiste em proporcionar maior familiaridade com o problema onde envolve um levantamento bibliográfico. Para tal, quanto aos procedimentos técnicos pode-se utilizar uma pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Guimarães (1986, p.68), “a pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto.”

A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica, diferenciando-se apenas na natureza das fontes utilizadas. Esse tipo de pesquisa utiliza materiais como (documentos, políticas, leis e planos) (Santos, 2012).

A presente pesquisa vai permitir a observação de factos e fenômenos, na colecta de dados, minuciosamente, para serem analisados.

3.2 Método de Pesquisa

Foi feita a observação directa através do trabalho de campo e das vivências quotidianas que serviram para ajudar a responder os objectivos do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2004), a observação é uma técnica básica de investigação científica, utilizada na pesquisa de campo e consiste em ver, ouvir e examinar factos e fenómenos que se deseja estudar.

3.3 Técnicas de Colecta de dados

A colecta de dados é a fase da pesquisa em que se questiona a realidade e se obtém dados pela aplicação de técnicas, onde se torna comum o uso de questionário e entrevistas. Logo a escolha do instrumento de pesquisa, depende do tipo de estudo que se estará a fazer, defendem Barros e Lehfeld (2007).

3.3.1 Entrevista / Questionário semi - estruturado

Barros e Lehfeld (2007, p.108) defendem que “o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações”, já a entrevista “é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador”.

Com a intenção de obter a informação, o estudo utilizou uma entrevista desestruturada apresentada no anexo 1 e uma entrevista semi-estruturada, apresentada no anexo 2.

3.4 Técnicas de Tratamento de Dados

O tratamento de dados ocorre através da definição de instrumentos utilizados para análise e interpretação dos dados e resultados, para o efeito em ferramentas como Excel, SPSS para análise de conteúdo (Bardin,1977).

A análise e interpretação do conteúdo das respostas dadas pelos 5 operadores de turismo foram baseadas no método de análise de conteúdo considerada como um conjunto de técnicas de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo da mensagem (Bardin, 1977).

Para este estudo a técnica utilizada foi a de análise de conteúdos. A escolha deste método é pertinente para este trabalho uma vez que o mesmo permite uma abordagem dos

problemas individuais e sociais e a compreensão da acção social, a descrição dos comportamentos que permitem interpretar a realidade.

3.5 População e Amostra

Barros e Lehfeld (2007) anunciam que geralmente as pesquisas são realizadas por amostras, justificando assim que nem sempre é possível obter as informações de todos os indivíduos que compõem o universo ou a totalidade da população que se pretende estudar.

Para a colecta de dados, foram questionados 5 operadores de turismo, foram também entrevistados um técnico administrativo de Marracuene e um chefe tradicional da Vila de Macaneta, respectivamente.

A escolha desses cinco operadores se deveu ao facto de termos procurado (i) perceber a racionalidade subjacente a prática turística pela qual, até certo ponto, esses agentes são responsáveis; (ii) as estâncias serem as mais procuradas pelos turistas segundo as informações do distrito; (iii) e porque a maior parte de os estudos focalizar nos habitantes e entendemos ser oportuno reflectir a partir de quem opera a prática turística.

CAPÍTULO IV

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Unidade Empírica de Análise

A área de estudo, como já foi salientado, é a Vila de Macaneta, localizada no Distrito de Marracuene que é atravessado no sentido Norte-Sul ao longo de uma extensa planície aluvionar, pelo Rio Incomati que vai desaguar no Oceano Índico, no Delta de Macaneta.

4.1.1 Caracterização da Vila de Macaneta

A vila de Macaneta encontra-se a 7 km do Distrito de Marracuene, com uma população recenseada em 2017 de 221.456 habitantes. Macaneta forma a Península de Marracuene e é constituída por uma estreita faixa de terreno arenoso, estendendo-se na direção norte-sul com aproximadamente 12km de comprimento, 2 km de largura, e uma altitude de 65 metros. Forma a barreira entre o estuário do rio Incomati e o canal de Moçambique.²

A vila beneficia de energia eléctrica proveniente da Hidroeléctrica de Cahoor Bassa, abastecida pelo Distrito de Marracuene, com uma extensão de 28,50 km. A vila tem como principais actividades económicas a pesca artesanal, agricultura, pecuária, comércio, artesanato e turismo.

A estrada Marracuene-Macaneta comporta nove quilómetros de extensão e duas faixas de rodagem para cada sentido com pavimentos de pavês. A vila conta com fontes para o abastecimento de água.

O sistema de saneamento e drenagem da vila da Macaneta é deficiente devido a inexistência de uma rede de drenagem e de esgotos.

4.2 Dados da Pesquisa

4.2.1 Perfil dos Entrevistados

Para descrever o perfil dos 5 operadores de turismo foram considerados as seguintes variáveis: idade, nível de escolaridade, motivo e tempo de funcionamento.

A partir da análise dos dados recolhidos, os gestores dos empreendimentos turísticos na Vila de Macaneta, define-se com uma idade máxima de 70 anos e mínima de 30 anos, observa-se que a maioria dos inqueridos está na idade entre 61 e 70 anos, correspondendo

² Consultado no site http://www.tanbiki.co.za/history_pr.html

a uma percentagem de 61% (três operadores), sendo que abaixo de 61 anos a percentagem é de 39% (dois operadores).

Tabela 5: Faixa Etária dos Entrevistados

Idade	Frequência	Frequência %
30 a 40 anos	-	-
41 a 50 anos	-	-
51 a 60 anos	2	39
61 a 70 anos	3	61
Mais de 70 anos	-	-
Total	5	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

No que concerne a faixa Etária dos operadores turísticos, 2 (39%) dos entrevistados encontram-se na faixa etária compreendida entre 51 a 60 anos; e 3 (61%) dos operadores turístico enquadram-se na faixa etária de 61 a 70 anos.

Tabela 6: Nível de Escolaridade

Habilitações Literárias	Frequência	Frequência %
Ensino Básico	1	10
Ensino Médio	2	45
Ensino Superior	2	45
Mestrado ou mais	-	-
Total	5	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

No que concerne ao nível de escolaridade dos nossos entrevistados, (2) 45% têm o nível superior concluído, sendo que os restantes 45% (2) tem o nível médio e apenas 10% (1) tem o nível básico.

Tabela 7: Nacionalidades dos operadores do turismo.

Nacionalidade	Frequência	Frequência %
Moçambique	1	3
Africa do Sul	3	94
Inglaterra	1	3

Estados Unidos da América	-	-
Portugal	-	-
Outros	-	-
Total	5	100%

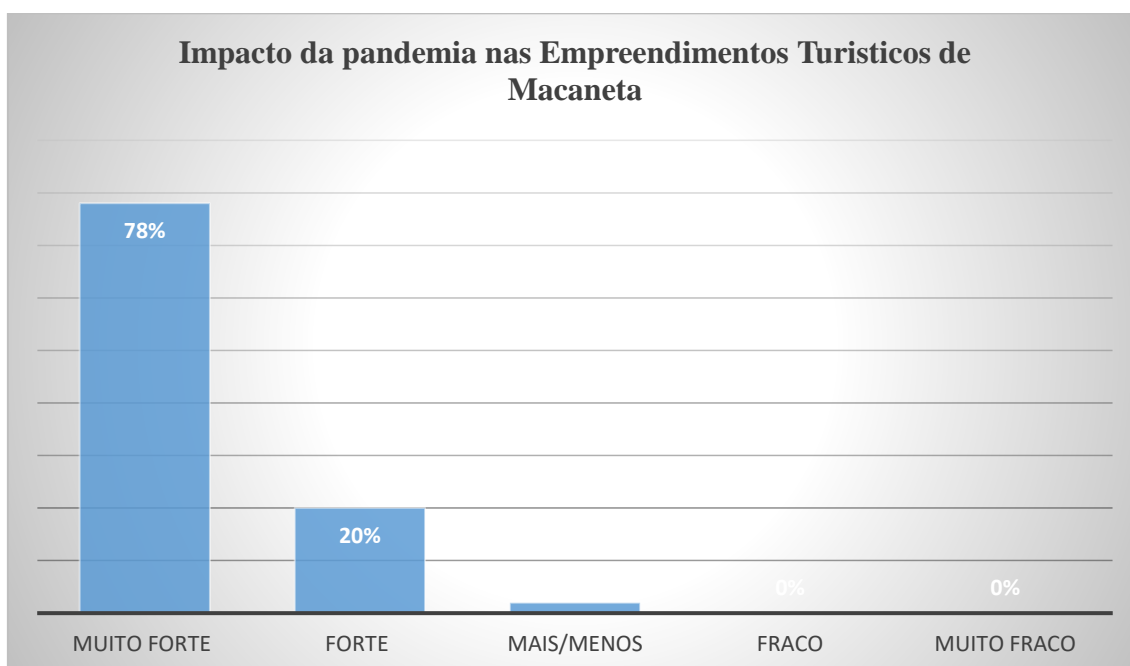
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Através dos dados obtidos dos entrevistados pode-se observar que a maioria de 94% (3) são estrangeiros de origem sul-africana e tem longa experiência no ramo turístico, seguido por 1 (3%) operador Moçambicano e 1 (3%) operador Inglês. Constatamos que nenhum dos entrevistados indicou qualquer formação na área de turismo, em contrapartida têm uma vasta experiência no ramo turístico, tendo que 3 operadores de turismo dos cinco inqueridos têm mais de 30 anos de actividade no sector.

A acessibilidade a Vila de Macaneta, tranquilidade, estabilidade ambiental, beleza do local e a topográfica são factores para construção de complexos turísticos, sendo que essas foram as principais razões que motivou os inqueridos a investir no Distrito de Marracuene sem descorar a perspectiva económica do mesmo.

4.3 Impacto do COVID-19 no turismo do Distrito de Marracuene

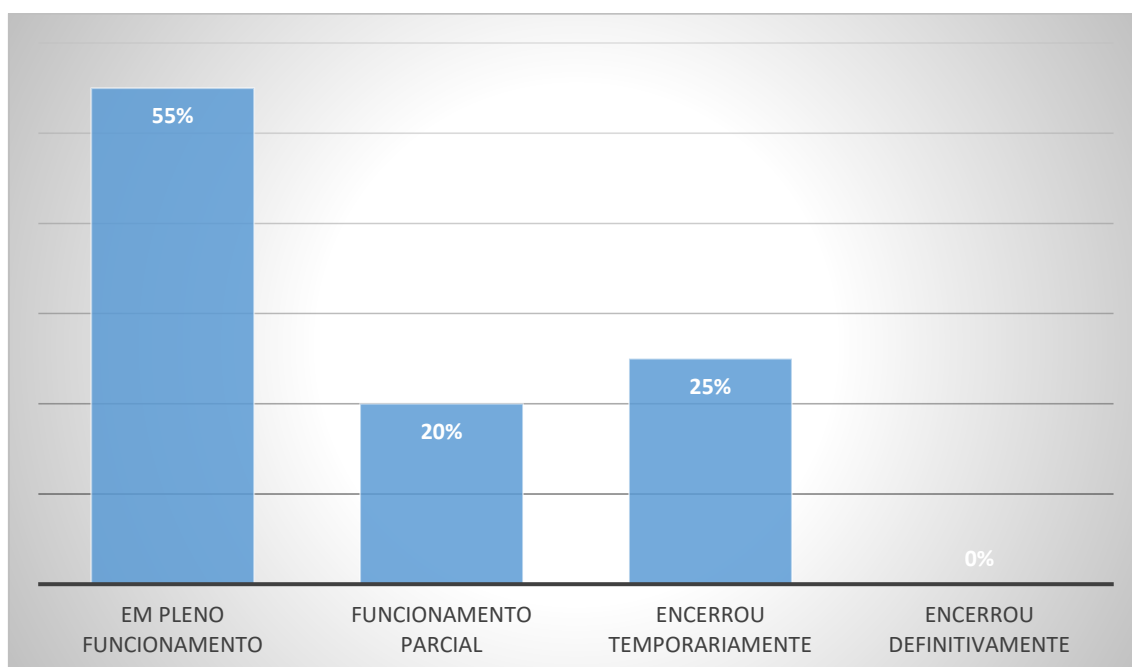
Gráfico 2: Grau de impacto da pandemia nos Empreendimentos Turísticos de Macaneta



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Questionados aos operadores de turismo da Vila de Macaneta sobre o impacto negativo causado pela pandemia em seus Empreendimentos Turísticos mais, de 78% afirmaram que teve um impacto muito forte prejudicando drasticamente as suas actividades turísticas. Em resultado da restrição de movimentos populacionais entre países, um dos impactos mais imediatos do Covid-19 a proibição de reuniões com mais de 10 pessoas significou o cancelamento de todo o negócio de conferências, seminários e workshops. Marcado pela sazonalidade, o cancelamento das reservas nas férias da Páscoa teve impactos financeiros significativos sobre os operadores de turismo da Vila de Macaneta.

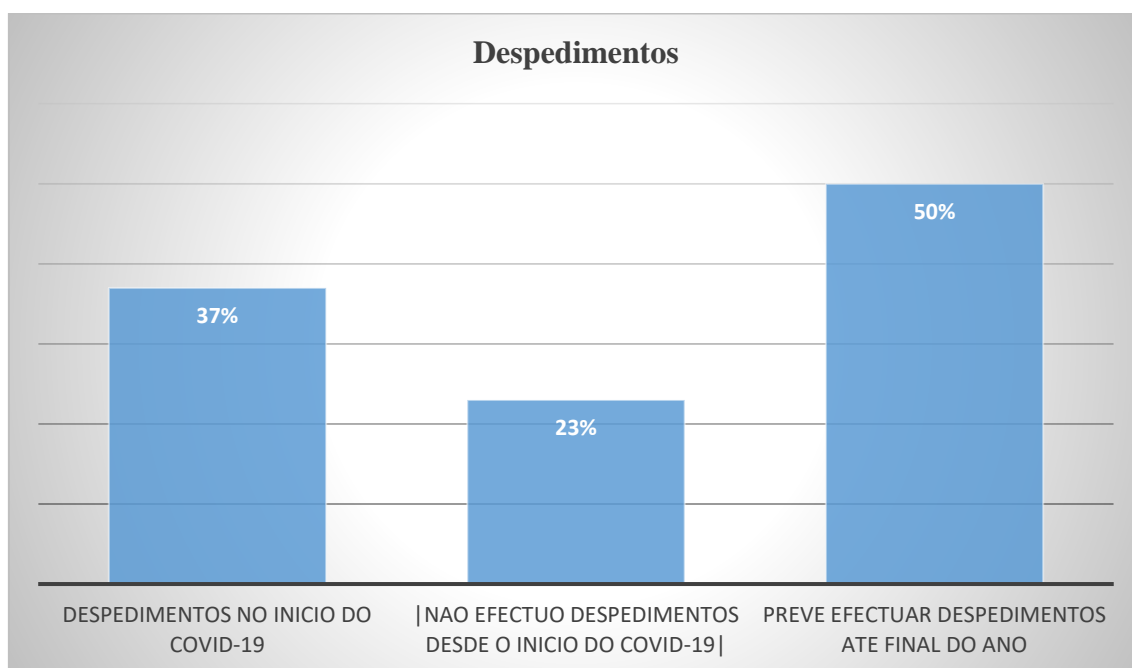
Gráfico 3: Situação dos Empreendimentos turísticos da Vila de Macaneta na época alta de 2020



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Mesmo com as dificuldades imposta pela pandemia, 55% das Empreendimentos Turísticos mantiveram-se em pleno funcionamento na época em alta, obedecendo as medidas de prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde 25% das Empreendimentos Turísticos preferiram encerrar, temporariamente, na esperança que a situação volte à normalidade e 20% das Empreendimentos Turísticos de mantiveram o seu funcionamento, parcialmente.

Gráfico 4: Despedimentos dos funcionários de Hotelaria



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

No que concerne aos despedimentos dos funcionários da hotelaria mais de 50% dos operadores de turismo preveem efectuar despedimentos até o final do ano, face a crise que vem enfrentando por conta da pandemia, 37% dos operadores de turismo não conseguiram suportar com os custos salariais e operacionais para a gestão dos seus empreendimentos turísticos e viram-se forçados a despedir parte da sua massa laboral para garantir a sobrevivência, e apenas 23% dos operadores de turismo não despediram parte dos seus funcionários mas não estão otimistas quanto ao futuro se esta situação prevalecer.

4.4 Características da Actividade Turística na Vila de Macaneta

4.4.1 Oferta Turística

A partir das entrevistas com os operadores de turismo foi possível saber que a oferta turística existente nesta vila tem basicamente as seguintes características: *Lodges* e restaurantes, que oferecem serviços de acomodação, restauração, campismo, conforme a tabela 8, abaixo. 78% dos empreendimentos turísticos do tipo *lodges* são as mais presentes 16% são restaurantes e 6% são parques de campismo, o que permite uma maior capacidade de alojamento. Os *lodges oferecem* os serviços de acomodação como actividade principal e dedicam-se à restauração que também integram os serviços de bar.

Tabela 8: Empreendimentos Turísticos existentes na Vila de Macaneta

Especificação	Frequência	Frequência %
Lodges	14	78
Restaurante	6	16
Campismo	3	6
Total	23	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Um dos maiores desafios dos empreendimentos turísticos da Vila de Macaneta é de oferecer diversão aos visitantes para além do alojamento. Dentre as actividades de lazer destaca-se o passeio de barco, o mergulho e a pesca desportiva.

Os empreendimentos turísticos de Macaneta concentram-se e em proporcionar mais os serviços de alojamento do que na oferta de actividades de animação e diversão turística, que possam contribuir para a divulgação das características e produtos tradicionais da região.

A maioria dos estabelecimentos turísticos situados na praia encontram-se localizados na primeira linha de terrenos sobre as dunas, junto a linha da costa, a chamada zona de maior protecção devido a sua grande vulnerabilidade à erosão. Esta localização tem como causa fundamental o acesso directo ao atractivo turístico, que movimenta fluxos turísticos para esse destino.

Tabela 9: Distribuição da propriedade dos Estabelecimentos turísticos da Vila de Macaneta

Especificação	Frequência	Frequência %
Nacional	1	3

Estrangeiro	4	97
Sociedade	-	-
Outros	-	-
Total	5	100%

Fonte: Adaptado pela autora,2021

Os estabelecimentos turísticos foram construídos, na sua maioria, de material misto e convencional, dispendo de requisitos básicos, tais como instalações sanitárias e energia eléctrica conforme ilustram as figuras, abaixo. Seus empregados são nativos, na sua maioria.

Figura 3: Macaneta Blue Beach



Fonte: www.MacanetaBlueBeach.com

Figura 4: Tan'n Biki Lodge Macaneta



Fonte: <http://www.tanbiki.co.za/>

Figura 5: Piscina do Tan'n Biki Lodge Macaneta



Fonte: <http://www.tanbiki.co.za>

Figura 6: Vamili Lodge



fonte: <http://.Vamililodge.booking.com>

A capacidade de alojamento varia entre 6 e 64 quartos. Os Empreendimentos dispõem de pouca oferta complementar, funcionando geralmente durante todo o ano. Dispõem, regra geral, de uma pessoa responsável pelo atendimento, mas sem formação na área de turismo. A divulgação é feita principalmente através de panfletos próprios e por Internet e redes sociais.

4.5 Procura Turística

A procura turística registada, segundo a óptica dos gestores apresenta as seguintes características: a maioria de turistas são estrangeiros, sobretudo oriundos da África do Sul, Zimbabwe, Malawi e Suazilândia e a duração média de estadia é de 1 a 5 dias. Alguns turistas estão em trânsito para outros destinos turísticos, passando alguma temporada no distrito para depois remunerar para outros centros turísticos. Os meses com maior procura são Abril, Novembro, Dezembro e Janeiro e os motivos inerentes à procura do alojamento, segundo os gestores, são a calma, ar puro e descanso, o contacto com a natureza, passeio pelas trilhas e a paisagem rural com *lodges* à beira do mar.

O distrito de Marracuene é conhecido como um dos destinos turísticos nacionais preferidos pelos turistas da região austral, particularmente os sul africanos que em épocas altas do turismo incrementam os fluxos turísticos para este destino. Os turistas que visitam o distrito são atraídos fundamentalmente pelas praias de Macaneta I e Macaneta

II. É nestas praias onde se localiza o maior número de estabelecimentos turísticos dentro do distrito.

4.5.1 Percepção sobre os impactos de Turismo

Esse eixo foi definido a fim de analisar os impactos produzidos pela actividade turística, averiguando se a abertura dos empreendimentos turísticos resultou em algo benéfico para o distrito e para a população local em particular. Consagra também a análise dos impactos sócio ambientais ao nível da população local decorrente da presença de turistas.

Os impactos do turismo percebidos pelos residentes dependem da influência interna e externa do ambiente em que se encontram inseridos. Assim, para avaliar os factores que influenciam a percepção dos impactos, Fredline e Faulkner (2000), citados por Lima (2012)¹², dividiram-nos em dois grupos: factores extrínsecos e factores intrínsecos.

Factores Extrínsecos: Estes autores defendem que os factores extrínsecos são aqueles que proporcionam um impacto comum sobre toda a comunidade. Assim, fazem parte: o nível de desenvolvimento do destino, o tipo de turistas e a sazonalidade da procura turística.

Factores Intrínsecos: Nessa mesma linha de pensamento, Fredline e Faulkner (2000), citados por Lima (2012), entendem que a comunidade local é heterogénea e as percepções dos impactos do turismo podem ser diferentes, de acordo com as características e as circunstâncias onde vive um determinado indivíduo.

Como principais factores intrínsecos, destacam-se: o perfil sócio-demográfico dos residentes, a distância entre o local de residência e as áreas turísticas, os anos de residência, o nível de conhecimento da actividade turística, o nível de interacção entre turistas e residentes e o grau de dependência económica relativamente ao turismo.

Um dos factores que influenciam a percepção dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico é a variável “dependência económica”. A influência deste factor foi estudada por alguns autores, que debruçaram sobre esta temática, apresentando as suas conclusões. Assim, de acordo com Andereck e Nyaupane (2010), citados por Lima (2012), os residentes que trabalham ligados directamente ao turismo e aqueles que possuem um emprego relacionado com o turismo têm uma opinião favorável a respeito do mesmo.

Nessa mesma linha de pensamento, para Andereck et al., (2005), citados por Lima (2012) os residentes que recebem benefícios pessoais da actividade turística percebem mais os impactos positivos do turismo.

4.5.2 Geração de Emprego em tempo de Pandemia

Após o bloqueio das actividades turísticas as empresas turísticas da Vila de Macaneta viram-se forçadas a encerrar os seus estabelecimentos e por consequência reduzir o pessoal por conta da pandemia.

Tabela 10: Número de Trabalhadores permanentes dos Empreendimentos Turísticos de Macaneta

Especificação	Funcionários Permanentes	Frequência %
Antes do Covid 19	21	75
Início do Covid 19	10	10
Época de pico (verão) de 2020	13	15
Total	44	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

As funções dos trabalhadores permanentes são diversas, entre elas encontramos guardas, cozinheiros, serventes de mesa, faxineiros, recepcionistas. Alguns trabalhadores não têm função fixa, vão assumindo cumulativamente diversas funções ao longo do dia.

Tabela 11: Número de Trabalhadores por Nacionalidade dos Empreendimentos Turísticos de Macaneta

Cenário Antes da Pandemia		
Especificação	Frequência	Frequência %
Número de Trabalhadores Moçambicanos	14	55

Número de Trabalhadores Nativos de Macaneta	7	25
Número de Trabalhadores Estrangeiros	4	20
Total	25	100
Início da Pandemia		
Especificação	Frequência	Frequência %
Número de Trabalhadores Moçambicanos	7	70
Número de Trabalhadores Nativos de Macaneta	3	10
Número de Trabalhadores Estrangeiros	4	20
Total	14	100

Fonte: dados da pesquisa,2021.

Através dos dados obtidos dos 5 operadores entrevistados pode-se observar que antes da pandemia os operadores turísticos empregavam num total de 21 trabalhadores de Nacionalidade Moçambicana onde 14 eram provenientes da província de Maputo e 7 trabalhadores eram nativos de Macaneta e apenas 4 eram de nacionalidade estrangeira importa ressaltar que os trabalhadores estrangeiros eram (o proprietário do empreendimento turístico, a sua esposa e filhos), com pandemia o cenário mudou drasticamente os operadores passaram a contar com apenas 10 trabalhadores de Nacionalidade Moçambicana onde 7 eram provenientes da província de Maputo e 3 eram os nativos de Macaneta.

Tabela: Número de Trabalhadores temporários dos Empreendimentos Turísticos de Macaneta.

Especificação	Trabalhadores Temporários	Frequência %
Antes do Covid 19	15	20
Início do Covid 19	20	36
Época de pico (verão) de 2020	22	44
Total	57	100%

Fonte: dados da pesquisa,2021.

Há predominância da contratação de mais empregados temporários do que permanentes. Funcionários temporários surgem principalmente aos fins-de-semana, nos meses de verão, considerados de alta temperatura e maior demanda.

A relação da comunidade com as Empreendimentos Turísticos, na óptica dos gestores turísticos, é fraca, apesar de estas empregarem preferencialmente trabalhadores locais. Deste modo, os rendimentos conseguidos nesses postos de trabalho não produzem efeitos significativos no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, uma vez considerado mão-de-obra de baixo custo, o que não contribui para o desenvolvimento local.

CAPÍTULO V

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Entrevistas

Entrevista A

Técnico do posto Administrativo de Marracuene.

Relativamente a primeira questão sobre a principal actividade económica que sustenta a população da Vila de Macaneta. Registou-se o seguinte:

- A principal fonte de renda por parte das famílias de Macaneta provém da produção agrícola de pequena escala, pesca, turismo, comércio e pecuária.

Na segunda questão sobre quais medidas a Administração de Marracuene tem tomado para evitar a propagação do vírus. Registou-se o seguinte:

- A nossa Administração não tem envidado esforços em sensibilizar a população no uso obrigatório de máscara quando estiverem fora de casa;

- Falamos com a população sobre a importância da lavagem frequente das mãos com água e sabão ou cinza;

- Aconselhamos aos nossos comerciantes a ter um balde de água e sabão ou lixívia na entrada para que os clientes possam lavar as mãos antes de entrar no estabelecimento.

- Temos realizado campanhas de disseminação de mensagens de prevenção da pandemia da Covid-19

Na terceira questão foi questionado o seguinte: que tipo de articulação existe entre as comunidades e as Empreendimentos Turísticos de modo a criar medidas de prevenção contra o Covid-19. Registou-se o seguinte:

- Os Empreendimentos Turísticos tem sido um forte aliado na luta contra o Covid -19. Tem oferecido mascarar as famílias carenciadas com o intuito de minimizar o impacto da exposição ao vírus.

Na quarta questão procurou-se saber de que forma as comunidades estão envolvidas nas medidas de prevenção contra a pandemia. Registou-se o seguinte:

- A nossa Administração desde o início da pandemia procurou assegurar que os nossos líderes locais fossem o nosso principal meio de comunicação com a comunidade com o objectivo de garantir que informação fosse apropriada ao contexto local e assegurar que sejam difundidas com recurso a meios acessíveis e disponíveis na comunidade por forma a garantir efectiva disseminação de mensagens sobre sintomas, práticas de risco, clarificar mitos e crenças e medidas de prevenção;

Com ajuda dos líderes locais foi possível identificar pessoas suspeitas de Covid-19 e monitorar o cumprimento das medidas de isolamento.

Entrevista B

Chefe tradicional

Na primeira questão sobre quais são as principais actividades económicas da população, registou-se o seguinte:

- As nossas fontes de rendimento provêm da produção, pesca, de bebidas alcoólicas tradicionais, de artigos artesanais, de mariscos, e de serviços prestados aos Empreendimentos turísticos.

A Segunda questão sobre quais são os empregos mais concorridos pela comunidade, registou-se o seguinte:

- Os empregos que tem mais aceitação aqui são, servente, guarda, jardineiro e assistente de limpeza.

Na terceira questão foi questionado se a população tem tido acesso as máscaras e álcool gel?

- Sim, alguns dos nossos jovens tem nos vendidos mascaras e o álcool gel, fugindo assim o desemprego.

Na quarta questão como a comunidade tem obedecido o distanciamento social, registou-se o seguinte:

- Aconselhamos a população a ficar em casa e só sair quando necessário;

- Administração tem nos ajudado a falar com a população para alertar os riscos de contaminação e a importância de manter o distanciamento principalmente em lugares fechados.

Na última questão foi questionado se a população tem recebido ajuda ou informação por parte do governo de como lidar com a pandemia?

- Sim, Administração e alguns *logdes* tem oferecido máscara, e alguns produtos de higiene como sabão e baldes.

Entrevista C

Operador Turístico

Qual é a situação do sector de turismo hoje na Vila de Macaneta?

-Nos últimos meses o sector tem enfrentado a mais grave crise jamais vivida, e isso teve um impacto avassalador na saúde financeira das nossas empresas, o que nos obrigou infelizmente a dispensar a maioria dos nossos funcionários, neste momento que conversamos temos ainda colegas que fecharam as portas e não previsão de quando abrir.

Apos o relaxamento das medidas de prevenção contra a Covid-19 quais são as dificuldades vocês operadores do turismo enfrentam para a retomada das actividades?

-Bom, a decisão do relaxamento vem sem dúvida num momento certo para o sector do Turismo! Constitui uma grande alegria e uma oportunidade real para a retomada do sector, mas temos enfrentado grandes dificuldades para a retomada devido ao elevado custo de operacionalização dos empreendimentos turísticos atendendo e considerando as novas regras de segurança sanitária e custos com a capacitação dos nossos empregados.

O que é preciso fazer para reerguer o turismo?

- Será necessária uma grande campanha para atrair turistas combinada com acções em parceria com as operadoras e também com as agências de viagem, visando estimular essa retomada, haja vista que as actividades já começaram a retornar e o sector já está preparado para receber os turistas, observando os protocolos sanitários que foram estabelecidos.

Como os *Lodges* oferecerão segurança aos turistas no combate ao coronavírus?

-Nós estamos a cumprir todos os protocolos exigidos pelo Ministério da Saúde e o INAE, cujos nossos funcionários participaram de treinamentos internos e também de capacitações.

CAPÍTULO VI

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

O trabalho apresentado foi uma pesquisa sobre o impacto do covid-19 no sector do turismo na Vila de Macaneta.

De uma forma geral foi possível concluir que a maioria dos operadores de turismo entrevistados tiveram grandes dificuldades para se manter após o anúncio das medidas de prevenção contra o Covid 19. O impacto para este sector foi devastador, os operadores viram-se de mãos atadas para fazer face a esse vírus invisível, foram obrigados a dispensar a maioria dos seus trabalhadores, viram os seus rendimentos a serem reduzidos. O que veio a impactar negativamente no desenvolvimento humano e económico do próprio Vila de Macaneta.

A pesquisa levantou a seguinte pergunta: De que forma o Covid-19 impactou o sector do turismo na vila de Macaneta?” Segundo a conclusão do estudo procurou-se responder através dos seguintes objectivos específicos.

O primeiro objectivo específico buscou descrever o tipo de turismo praticado na Vila de Macaneta, particularizando o cenário de pandemia da Covid-19. A partir da compreensão dos seguintes factores: medidas de prevenção, serviços de hospedagem e hotelaria mais seguros.

O segundo objectivo específico buscou identificar os principais constrangimentos dos agentes turísticos na Macaneta no período em alusão. A partir da avaliação da atitude dos respondentes, foi possível concluir como factores determinantes: isolamento social, redução das actividades industriais, a limitação de circulação de pessoas e nível de confiabilidade nas medidas sanitárias das empresas de turismo.

O terceiro objectivo específico buscou entender a opinião dos operadores de turismo de Marracuene relativamente a contribuição do turismo no distrito no contexto pandémico. A partir da avaliação da confiança dos operadores entrevistados, parecendo indicar como factor determinante a falta de confiança com relação ao cumprimento das medidas sanitárias no período pandémico. Já a avaliação da sensação de insegurança, que pareceu indicar uma relação com o risco de contaminação com o vírus causador da covid-19.

A reabertura de algumas actividades turísticas, obrigou a que os operadores de turismo se reinventassem, adoptando medidas de segurança, para que os visitantes não fossem prejudicados. A reabertura, contribuiu para que ocorresse uma tímida retomada da actividade turística e geração de emprego.

Contudo, há de se considerar também a grande responsabilidade para os visitantes, devendo respeitar estritamente todo o tipo de normas existentes no destino, começando a viagem com total e absoluta certeza de que ele mesmo não constitui um vector de propagação do vírus.

6.2 Recomendações

Depois de ser feita a análise sobre o impacto do Covid-19 no sector do turismo, particularmente na Vila de Macaneta e notadas as grandes dificuldades, permite sugerir os seguintes pontos.

- (i) Ao governo local – continuação da disseminação de mensagens acerca das medidas de prevenção ao covid-19 junto a comunidade e empreendimentos turísticos.
- (ii) Empreendimentos turísticos – dar continuidade as medidas de contenção adoptadas e o apoio as comunidades para evitar a propagação da pandemia em Macaneta. Os operadores devem tomar medidas para manter os seus empreendimentos seguros e procurar encontrar medidas para a ocupação dos seus trabalhadores mesmo com a redução de salários de modo a atenuar o sofrimento das famílias.
- (iii) Comunidades – continuar a observar as medidas disseminadas pelas entidades competentes de modo a evitar a propagação do covid 19 em Macaneta e assim comprometer a possibilidade de retoma da actividade turística num futuro breve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, M. G. M. (1997). Geografia dos Povoamentos, Assentamentos Humanos rurais e urbanos. Livraria Universitária. Maputo.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Barros, A. J.S e Lehfeld, N.A.S (2007) fundamentos de metodologia científica, 3ª edição. Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Atlas.
- Cistac, C. E Chiziane, E. (2007). Turismo e Desenvolvimento Local: Universidade Eduardo Mondlane & NEAD) Núcleo de Estudos Sobre Administração Pública e Local). Maputo.
- Cunha, L. (2007). Introdução ao Turismo. 3ª Edição. Verbo Editorial. Lisboa – São Paulo.
- Dias, R, (2005). Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1991). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas
- Guambe, J. (2007). Contribuição do Turismo no Desenvolvimento Local em Moçambique: Caso de Zona Costeira de Inhambane. Centro de Estudos de População (CEP), Faculdade de Letras e Ciências Sociais, UEM. Maputo.
- Ignarra, L. R. (2003). Fundamentos do Turismo.2.ed. rev. Ampl.S.Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda.
- Richarddson, R.J. (2008). Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª Edição. Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Atlas.
- Richarddson, R.J. (2008). Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª Edição. Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Atlas.
- Rose, A.T. (2002). Turismo: Planeamento e Marketing. 1ª ed. Editora Manole. São Paulo.
- Sen, A. (2000). Desenvolvimento como Liberdade. 6ª Edição, Campanha das Letras, São Paulo.
- Urry, J. (1999). O olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Novel/SESC. Disponível em: www.scielo.br. (acessado a 21.06.2019).

Valá, S. C. (2007). Turismo e promoção do Desenvolvimento Local em Moçambique: Percepções, Prática e Modain CISTAC, G e CHIZIANE, E. (coord). Turismo e desenvolvimento local. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane Faculdade de Direito.

Weber, M. (1977). Economia y Sociedad. Fondo de Culturas Económicas. México, DF.

Weber, M. (2005). Conceitos Básicos de Sociologia (5ª ed.) Centauro, Ed.

WTO. (1994). National and Regional Tourism Planning. Madrid: World Tourism Organization.

Artigos

CTA, (2020). Impacto do Covid-19 no sector empresarial Moçambicano e propostas de Medidas para a sua mitigação.

INE, Instituto Nacional de Estatística (2007) – III Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Finais, Província de Maputo.

MITUR (1996). Plano Diretor para o desenvolvimento de Turismo em Moçambique. DINATUR

MITUR, (2003). Política de Turismo e Estratégias da Sua Implementação. Maputo

MITUR, (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique, (2004-2013). Maputo

OMT – Organização Mundial do Turismo (2001). Introdução ao Turismo. ROCA, São Paulo – Brasil.

OMT (2002) – Turismo Internacional – Uma Perspectiva Global. Organização Mundial do Turismo, 4ª Edição. São Paulo – Editora Atlas.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (1994). Relatório sobre Desenvolvimento Humano em Moçambique. Maputo: IPEA/PNUD.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (1996), Relatório sobre desenvolvimento Humano em Moçambique. Maputo: IPEA/PNUD.

Trabalhos Académicos

Macamo, M, F. (2016), *Desafios do turismo para o desenvolvimento local das comunidades costeiras do distrito de Matutuíne, província de Maputo: 2000 - 2009*. Faculdade de Economia Universidade Eduardo Mondlane.

Maculuve, A. (2012), *Turismo e desenvolvimento Local no Distrito De Marracuene*. Faculdade de Economia Universidade Eduardo Mondlane.

Site

<http://www.moztourism.gov.mz/abc.htm> (acessado a 24.06.2020)

www.nps.gov.mz/yell (acessado a 03.07.2020)

www.Tanbiki.co.za, (acessado a 03.07.2020)

www.marracuene lodge.com, (acessado a 03.07.2020)

www.barcos de macaneta.com (acessado a 03.07.2020)

Anexo 1

GUIÃO DE ENTREVISTA

As respostas, anónimas, destinam-se exclusivamente a ser utilizadas no âmbito deste estudo, pelo que muito se agradece a sua participação.

Entrevista A

Técnico do posto Administrativo de Marracuene Questões de pesquisa:

1. Qual é a principal actividade económica que sustenta a população da Vila de Macaneta?
2. Que medidas a Administração de Marracuene tem tomado para evitar a propagação do vírus?
3. Que tipo de articulação existe entre as comunidades e as Empreendimentos Turísticos de modo a criar medidas de prevenção contra o Covid-19?
4. Como as comunidades estão envolvidas nas medidas de prevenção contra a pandemia?

Entrevista B

Chefe tradicional

1. Quais são as principais actividades económicas da população?
2. Quais são os empregos mais concorridos pela comunidade?
3. A população tem tido acesso as máscaras e álcool gel?
4. Como a comunidade tem obedecido o distanciamento social?
5. tem recebido ajuda ou informação por parte do governo de como lidar com a pandemia?

Anexo 2

Entrevista

As respostas serão anónimas, destinam-se exclusivamente a ser utilizadas no âmbito deste estudo, pelo que muito se agradece a sua participação.

A- Operador de Estabelecimento Turístico

1. Qual é denominação do seu estabelecimento?
2. Que Actividade que realiza?
3. Número total de trabalhadores nacionais e estrangeiros -----
4. Número de empregados moçambicanos -----
5. Número de empregados nativos/de Marracuene? -----
6. Quantos trabalhadores nacionais ou nativos estão empregados?
7. Quantos empregados tinha o seu estabelecimento antes da pandemia?
8. Quantos empregados foram suspensos temporariamente?
9. Quantos empregados foram despedidos definitivamente?
10. Quantos empregados existem actualmente?

Obrigada pela cooperação.